



# M<sup>a</sup> Rita de Jesus

## Testemunhas da compaixão de Deus

A recente exortação apostólica de Bento XVI, *Sacramentum caritatis*, oferece-nos no número 88 um caminho ou uma pista para entender a vida da Irmã Rita. Cada eucaristia “actualiza sacramentalmente a doação que Jesus fez da sua própria vida na cruz”. As palavras do discurso do pão da vida indicam o sentido da vida de Cristo, carne entregue pela vida do mundo (cf. Jo 6,51), e mostram também “a compaixão íntima que Ele sente por cada pessoa”, especialmente pelos pobres e pelos doentes. Celebrar e adorar a Eucaristia implica, no participante deste mistério, fazer-se com Cristo testemunha viva do amor compassivo de Deus. O texto é claro: “Ao mesmo tempo, na Eucaristia, Jesus faz de nós testemunhas da compaixão de Deus por cada irmão e irmã; nasce assim, à volta do mistério eucarístico, o serviço da caridade para com o próximo, que «consiste precisamente no facto de eu amar, em Deus e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. Isto só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento. Então aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo». Desta forma, nas pessoas que contacto, reconheço irmãos e irmãs, pelos quais o Senhor deu a sua vida amando-os «até ao fim» (Jo 13, 1).”

O dinamismo decorrente da participação da eucaristia está patente na sinceridade activa da Irmã Rita. Ao meditar diante da Eucaristia deixava passar para o seu sentimento o sacrifício de Jesus por todos. Esta consciencialização coerente deve ir moldando as vidas dos cristãos alimentados na entrega de Cristo para

que encontrem o seu modo próprio de ser “pão repartido”. O Papa lembra, no documento referido: “Como sucedeu na multiplicação dos pães e dos peixes, temos de reconhecer que Cristo continua, ainda hoje, exortando os seus discípulos a empenharem-se pessoalmente: «Dai-lhes vós de comer» (Mt 14, 16). Na verdade, a vocação de cada um de nós consiste em ser, unido a Jesus, pão repartido para a vida do mundo” (SacCar n.88).

Este convite tem para nós um estímulo concreto. Na vida da Irmã Rita, encontramos quem soube ser pão repartido para com os que sofriam, em solícita compaixão, atenta proximidade e encorajamento de esperança. Ora o sentido profundo deste estilo de viver e do entusiasmo apostólico centrava-se na intimidade com Cristo. Dele recebia os apelos a socorrer os necessitados de confiança, os esfomeados de paz.

Nesta Páscoa de 2007, cada um e cada uma, pare para reflectir qual o modo de incentivar nos seus gestos este modo de viver que a celebração eucarística imprime e gera. A confusão cultural dos nossos dias requer testemunhas simples e concretas da compaixão de Deus. Comamos nesta Páscoa o pão da vida entregue pelo mundo e deixemos que nas veias do nosso corpo passe a novidade de Cristo. Que ressurgir vivo um modo de dar-se, de repartir-se, de dar de comer, de olhar os outros. De construir a justiça e a paz.

Carlos Moreira Azevedo  
Bispo Auxiliar de Lisboa



Esta pequena frase tantas vezes ouvida, sintetiza o crescente egoísmo a que nos votamos, pois tudo fazemos com objectivos e para cumprir dizemos sempre a mesma frase *não tenho tempo*.

Não temos tempo para ouvir os que sofrem, os que estão doentes, os que estão sós, os que muitas vezes só nos pedem um pouco de atenção e nem temos tempo para nos ouvirmos. Vivemos fechados nas nossas fortalezas e rodeados dos nossos bens materiais, com sensação de conforto e poder, que esquecemos a nossa fragilidade humana.

Este pequeno testemunho que convosco quero partilhar tem como objectivo que tenhamos tempo para os outros, porque ao ouvir estamos a ouvir-nos e ao ajudar estamos a ajudar-nos.

Num determinado período da minha vida em que não tinha tempo para nada, tais eram os projectos em que estava envolvido, veio belo dia a sensação de que algo não estava bem, e daí até à cama do hospital foi um pequeno passo, tudo mudou, num momento tudo se desmoronou e o tempo passou a ser demais, as horas não passavam, a noite nunca mais acabava. Nas minhas orações no silêncio, muitas vezes, pedia à Irmã Maria Rita de Jesus que intercedesse por mim junto do Menino Jesus de Praga... mas, em muitas alturas, era a sensação de estar perdido e sozinho que imperava, embora sempre soubesse que a Irmã Rita estava ao meu lado, essa sensação estava presente.

Só depois percebi que esta privação que teve um pouco de revolta inicial, deu lugar a uma maneira diferente de ver e sentir os outros, em especial todos os que sofrem e, por vezes, têm falta de uma palavra amiga.

Assim, percebi como o sofrimento me tinha tornado uma pessoa diferente, não vi esta privação como castigo ou abandono mas sim como a forma de Cristo tocar no meu coração e dizer... pára... e ouve-te... tem tempo para o amor... vê o que sofrem muitos dos que cruzam o teu caminho e tu não tens tempo para lhes dar atenção, para lhes dar uma palavra, para lhes trazer um carinho que na maior parte das vezes é o melhor bálsamo para o sofrimento, e está ao alcance de todos nós.

Este testemunho muito pessoal já o queria ter partilhado convosco, mas tive "falta de tempo" mas a Irmã Maria Rita de Jesus na sua imensa bondade, com um pequeno contratempo que tive, lembrou-me de o partilhar convosco.

Por isso meus amigos quando algum contratempo vos aparecer, abri o coração a Cristo, acolhei-O e verão que todo esse sofrimento vosso ou de alguém próximo, será mais fácil de suportar.

A ti Irmã Rita obrigado por mais esta graça.

Júlio António Monteiro Antunes  
Espinho

O apostolado das Infâncias do Menino Jesus e Nossa Senhora Menina esteve de novo em festa, mostrando que a obra da Irmã Maria Rita de Jesus, que já faleceu há 41 anos, continua bem activo.

Assim, no dia 13 de Agosto passado, foram entronizadas mais 2 Imagens. Uma do Divino Reizinho e outra de Nossa Senhora Rainha Menina, na aldeia de Morais, concelho de Macedo de Cavaleiros.



Divino Reizinho e N.ª Sr.ª Menina

No dia 12, partimos de Gondomar 3 casais acompanhados por Frei Carlos, sacerdote capuchinho, a caminho daquela paróquia. Pelas 21 horas reunimos com a assembleia de fiéis daquela aldeia no salão paroquial. O Senhor Padre explicou a origem da devoção às Santas Infâncias e nós demos testemunho das muitas graças que temos recebido ao longo destes 41 anos. As pessoas mostravam muito interesse e faziam perguntas.

No dia 13 às 10 horas foi celebrada a Eucaristia pelo Frei Carlos. O Pároco, Senhor Padre Fonseca, não pôde estar presente porque teve de ir celebrar a outras paróquias. A missa foi cantada pelo povo, que estava muito bem ensaiado e o Frei Carlos explicou, mais uma vez, a devoção e as graças que se alcançam honrando as Santas Infâncias, bem como o trabalho da Irmã Rita em propagar a devoção.

No fim as Imagens foram benzidas no altar principal, onde estiveram em destaque desde a véspera e depois foram levadas pelas crianças da catequese para o altar onde ficaram ao culto.

A população estava encantada com a beleza das imagens, agradeceram muito e prometeram honrá-las como merecem. Sentimos que, do céu, a Irmã Maria Rita de Jesus nos vai inspirando a não deixar morrer a devoção tão querida para ela.

Também na capela do Hospital da Lapa, onde há já muita devoção e todos os meses se celebra Missa no dia 25 em honra do Menino Jesus, foi entronizada uma imagem do Divino Reizinho, oferecida por um membro do apostolado, por mais uma graça recebida por intermédio da Irmã Rita. Esta festa teve, para nós,

# O sofrimento na vida espiritual da Irmã Rita de Jesus

A experiência espiritual da Irmã Rita está profundamente marcada pelo sofrimento, mas o seu sofrimento não procede da sua preocupação ascética pela mortificação corporal ou do exercício da virtude da penitência, mas faz parte da sua identificação com o Crucificado, realizando-se nela o que Cristo diz aos seus discípulos: «se alguém quiser vir após mim negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me» (Mc.8,34)

Seguindo o exemplo de Cristo no cumprimento da vontade d'Aquele que a chamou e enviou para levar a cabo a sua obra apostólica, a Irmã Maria Rita de Jesus estados de ansiedade e angústia que intensificaram toda a espécie de sofrimentos na fragilidade da sua pessoa. Houve na sua vida muitas incertezas e conflitos que a fizeram sofrer imenso.

Efectivamente, a sua vida está profundamente marcada pelo sofrimento psicológico e espiritual, gerado pela envolvimento complexa da sua vida. Iluminada pela luz do Deus Menino, a Irmã Rita desabafou muitas vezes a sua alma sobre o seu sofrimento, dizendo:

*“O Calvário é o sacrifício sofrido por Deus somente quando vai além da natureza humana!!! Parte do teu sofrimento ninguém o*

*conhece, ninguém senão o próprio Deus!!! Ninguém, ainda que dissesses, ninguém o compreenderia! Ninguém!!! Nem tu sabias explicar ou dizer por este nome o próprio quando é designado pelo próprio Deus que te criou, que te amou e te salvou! Agora vais ver as coisas superabundantes, mas para que vejas! Tudo o mais.”*

*(Agendas)*

Pelo que transparece nos seus Escritos espirituais, os sofrimentos da

Ir. M<sup>a</sup>. Rita de Jesus são sobretudo a expressão da sua união com a Cruz de Cristo pela contemplação dos Mistérios da Infância do Deus Menino. Absorvida pela contemplação do Deus Menino ouvia d'Ele: «Escolhi o teu grande, virtuoso e carinhoso sofrimento pelo teu Deus! Feito homem encarnado feito criança!!!!

*Pois bem serei sempre criança!! Para te ver... sempre caridosa, sempre amante! Divinamente amante!»* (Agendas)

Os sofrimentos surgem na sua vida em função do seu apostolado, que consiste na difusão da devoção ao Deus Menino! O sofrimento é a sua participação na Paixão de Cristo pela qual a sua dor pessoal, unida à de Cristo, produz Redenção, completando nela o que falta à Paixão de Cristo. «*Minha predilecta, alma escolhida! Só tu Bem-amada exaltas a minha Infância: sempre serás a alma que tanto procuro! Minha Bem-amada: como sabes sofrer, sabes amar!!! Minha querida Bem-amada só tu exaltas a Minha Infância, a Minha Realeza Infantil!!!!*» (Agendas)

Os sofrimentos na vida da Irmã Rita são também expressão da sua comunhão com Deus, o caminho da sua perfeição. Não confunde o valor do sofrimento com o dolorismo nem o masoquismo; mas evoca o sentido místico do seu sofrimento em muitos dos seus diálogos espirituais! «*Só tu amas com amor e ardor!!! Só tu amada filha e esposa do Meu Divino Filho!!! Na Sua Infância, na Sua Realeza infantil!!!! No Seu nascimento, no Seu Calvário! No Seu Sacramento, nas três Pessoas Divinas Pai, Filho, Espírito Santo! Tu és a alma eleita de Deus Pai, de Deus Filho, de Deus Espírito Santo! Se alguém duvida!!! Que importa? Quando tu és o que és?!! Quando vieres para o céu! Alguém há-de ver-te como na terra!!! Alguém te há-de procurar!!! Alguém te há-de suplicar! Alguém te há-de rogar, porque alcançarás misericórdia de Deus Meu Divino Filho e Senhor!»* (Agendas)



Ir. M.<sup>a</sup> Rita de Jesus



Capela do Hospital da Lapa

especial significado por ocorrer no dia 23 de Janeiro, aniversário do nascimento da Irmã Rita. Nesse dia 23, o senhor Padre Amorim OFM, capelão do Hospital, falou da devoção e do amor com que a Irmã Maria Rita de Jesus a propagou e sempre a testemunhou.

A Eucaristia foi solenizada pelas Irmãs e Funcionárias do Hospital. Nessa celebração o Senhor Padre Amorim benzeu a Imagem que ficou ao culto em lugar próprio.

Os casais a quem a Irmã Rita confiou este apostolado, agradecem à Irmã Superiora e ao Ex.mo Senhor Provedor o terem aceite a oferta, pedindo ao Deus Menino abundantes graças.

António Maurício Silva  
Gondomar

O sofrimento da Irmã Rita despertou-a para o sofrimento dos outros; pelo seu sofrimento a desgraça dos outros entrara em sua carne, em sua alma! Cultiva a sua empatia com quem sofre! «Minha filha o Meu Adorado Filhinho pela tua oração dá já qualquer coisa para as enfermidades! Agora mundo inteiro! Muitas mães sem pão para dar aos filhos! Muitas lágrimas de dor e enfermidades! Agora mesmo Meu Adorado Filhinho! Me dá pela tua oração Missionários e algumas creches para agasalhar e sustentar as criancinhas! Para os sertões vai mandar mais missionários! Para instruir! E para terem a luz da Fé!» (Agendas)

Joaquim Monteiro  
OFM Cap.



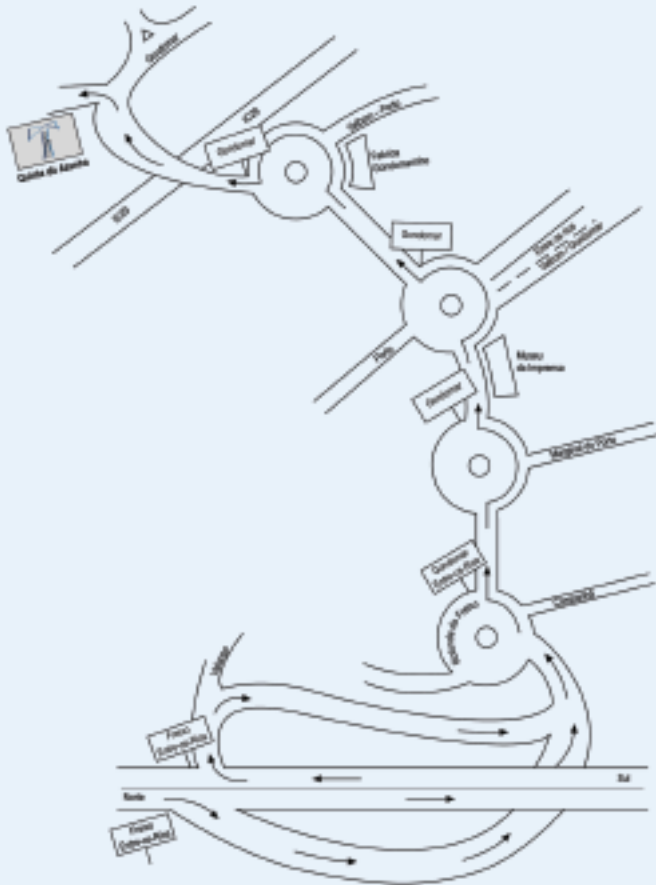
## 2º Encontro dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus

26 de Maio de 2007  
Quinta da Azenha - Gondomar

Terá início às 9.30 horas, e encerrará com a  
Eucaristia de Acção de Graças. (16h)

O almoço terá lugar debaixo dos  
castanheiros onde partilharemos os  
nossos petiscos.

Venham todos!



## Expressão de gratidão

Querida Irmã Maria Rita de Jesus:

**Venho, como prometi,**  
divulgar as graças  
que, por teu intermédio,  
do Menino Jesus recebi.

**Por todas as graças**  
que me concedeu o “Teu Menino”  
pela tua súplica ou intercessão,  
um obrigada, profundo e sincero,  
do meu agradecido coração.

**Jamais esquecerei**  
o sofrimento e aflição que senti  
ao pensar que alguém que me é mui querido,  
me parecia atingido  
por um mal sem solução,  
eu a ti recorri, com confiança e convicção,  
e fui atendida  
Irmã Maria Rita querida.  
Aceita um profundo obrigada,  
do fundo do meu coração.

**Sê minha sucedânea junto de Jesus Menino,**  
dá-lhe, um beijo, por mim,  
com carinho,  
afaga-O com ternura e ardor,  
balbucia-Lhe baixinho, pressurosa e apressada,  
como é teu jeito, Irmã amada,  
o meu profundo e imenso obrigada.

**Eu creio, Irmã Rita querida,**  
que estás junto de Jesus  
a quem amaste, loucamente,  
e O deste a conhecer a imensa gente.  
Oxalá, em breve, sejas beatificada  
e na terra exaltada,  
porque és modelo de fé, humildade,  
intrepidez e fidelidade!  
Tua vida arrojada e modelar,  
é, para nós, interrogação e estímulo,  
que nos desafia a imitar...

Aurora Cunha  
Gondomar

### Partilha dos Amigos

Maria de Fátima Montela, Salreu – 5€; Custódia Campos, Porto – 5€; Ana Maria Lopes, Porto – 10€; Amigos de Lisboa – 150€; Amigos de Vale de Cavalos – 7,45€; Amigos de Ulme – 5,25€; Uma amiga de Odivelas – 60€; Amigos do Porto – 100€; Amigos de Sever, Santa Marta de Penaguião – 15€; Luís Guimarães – 100€; Cármen Monteiro, Espinho – 30€; Vera Silveira, EUA – 30 Dls; M<sup>ª</sup>. do Carmo Gomes, S. Paio Merelim – 20€; Domitila Monteiro – 25€; Fátima Sousa – 5€; M<sup>ª</sup>. Laura, Espinho – 20€; No jazigo da Irmã M<sup>ª</sup>. Rita de Jesus, deixado em agradecimento por graças recebidas – 122,50€; M<sup>ª</sup>. Ermelinda Olaia, Vouzela – 20€

### Agradecemos a vossa magnífica colaboração

Boletim Trimestral | Ir. M<sup>ª</sup> Rita de Jesus  
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Rua Coronel Almeida Valente 518 4200-031 Porto | Tel 228322784 | <http://www.ppfmns.pt>  
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita  
Concepção e execução gráfica | Conceptprint

Devem comunicar as graças obtidas para:  
Casa de N<sup>ª</sup>. Senhora dos Anjos  
Rua Dr. Carlos Ramos,50  
4200-155 Porto  
[ppfmnsede@net.sapo.pt](mailto:ppfmnsede@net.sapo.pt)